

Aprofundamento em Geografia

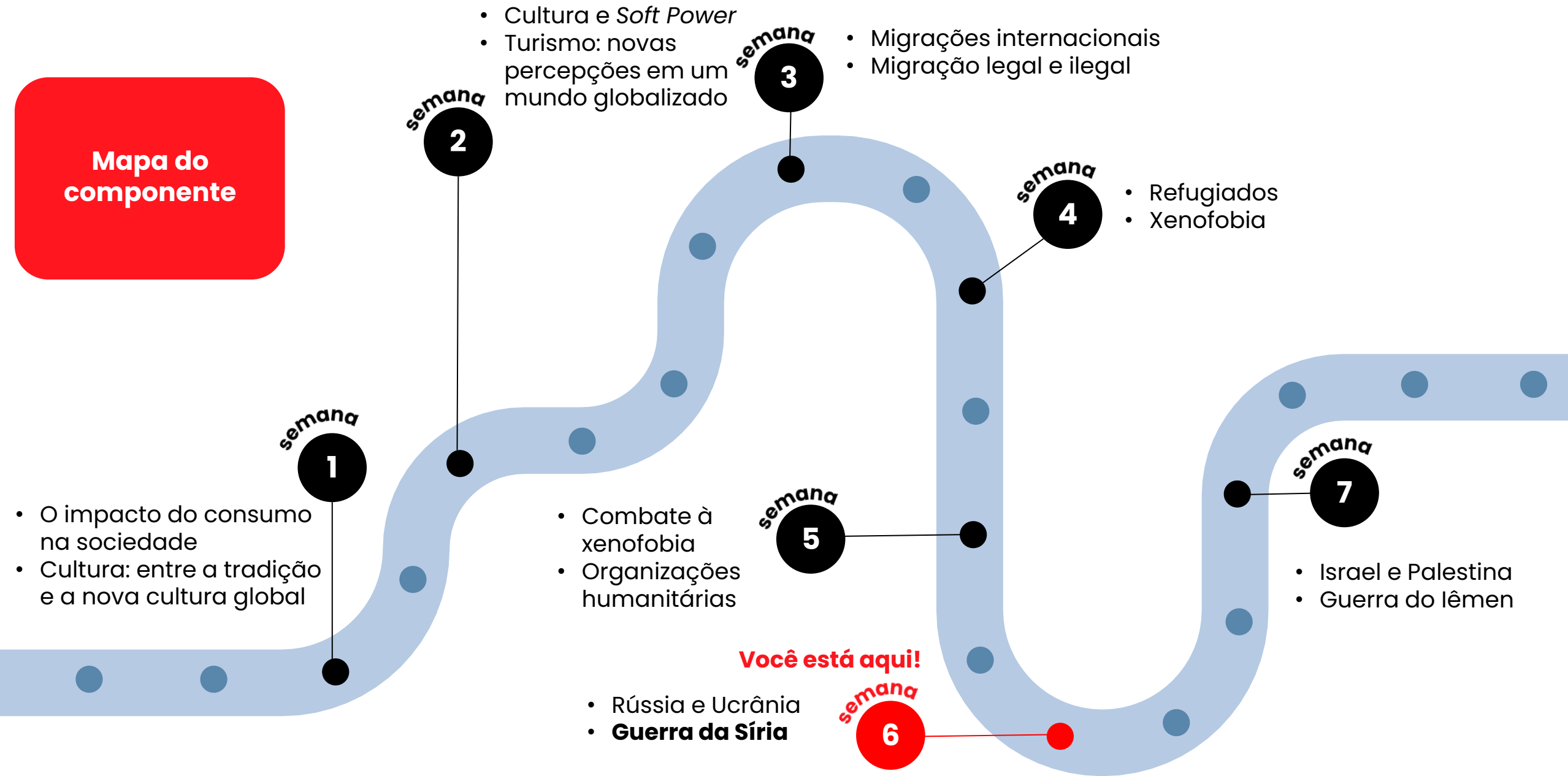
Guerra da Síria

Aula 12

3ª Série – Ensino Médio



Mapa do componente





Objetivos da aula

- Analisar os impactos sociais, econômicos e políticos da Guerra Civil na Síria;
- Propor estratégias para enfrentar os desafios da reconstrução e promover a estabilidade no período pós-guerra.



Habilidades

- Analisar criticamente conflitos em diferentes contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com foco no Sul Global, identificando suas causas e impactos para fundamentar debates, aprimorar processos de mediação e fortalecer a construção de argumentações embasadas em perspectivas éticas, democráticas e sustentáveis.



Conteúdos

- Estudo de caso: Guerra Civil na Síria;
- Principais grupos envolvidos e suas projeções;
- Reconstrução e desafios econômicos e sociais no pós-guerra.



Recursos didáticos

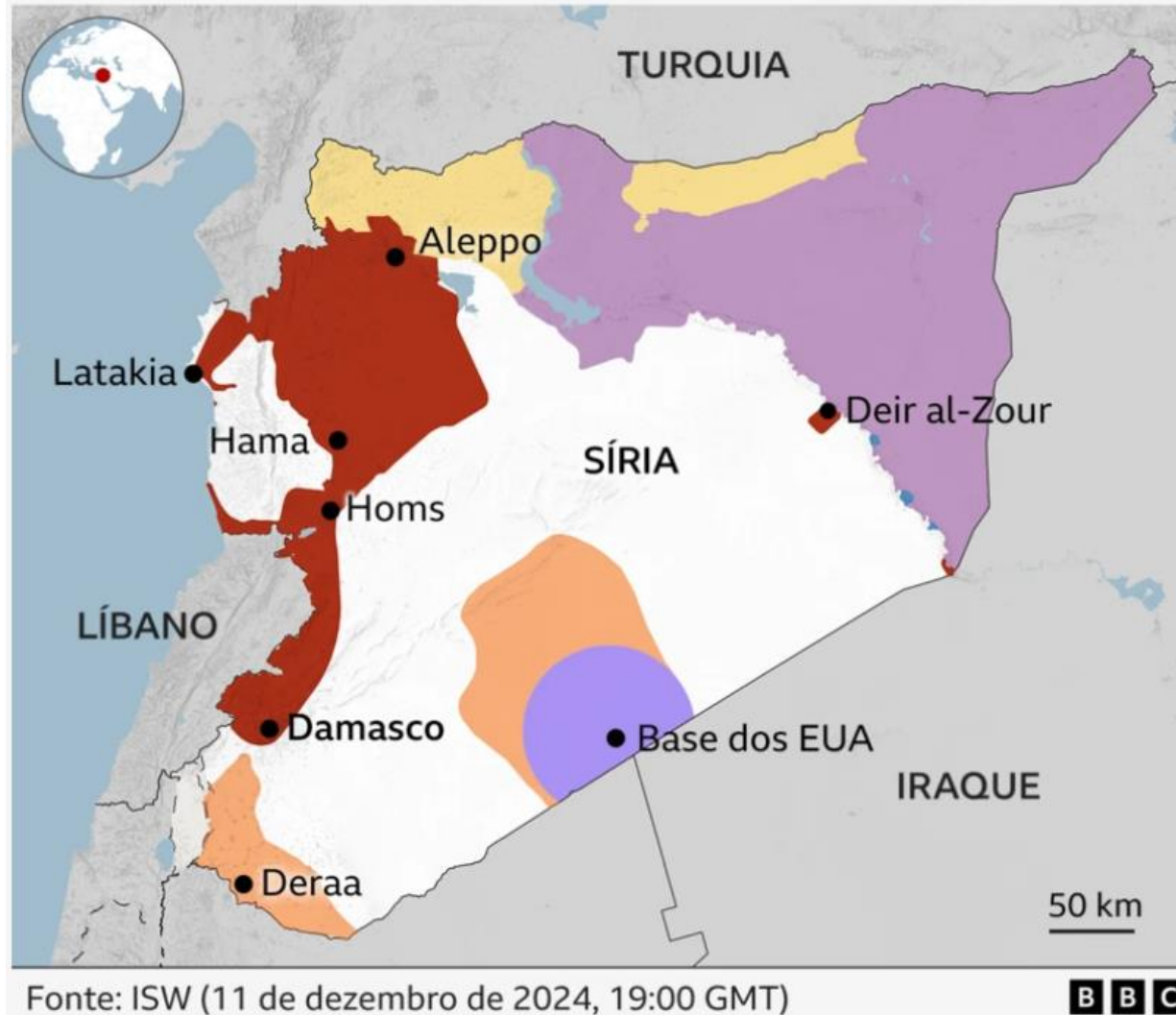
- Computador.



Duração da aula

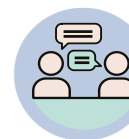
50 minutos.

Ponto de partida



- Oposição da Síria liderada pelo Hayat Tahrir al-Sham (HST)
- Grupos de oposição não identificados
- Forças lideradas pelos curdos
- Rebeldes sírios apoiados pela Turquia e militares turcos
- Zona de distensão de Al-Tanf
- Em disputa

Reprodução – BBC NEWS BRASIL, 2024 com
Disponível em:
(<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cwyd-q8ad0ngo>). Acesso em: 15 nov. 2025.



COM SUAS PALAVRAS

Refleta e responda:

Por meio de um olhar geográfico e geopolítico, que elementos dos mapas você utilizaria para **explicar o conflito na Síria?**

Construindo o conceito

O complexo cenário do conflito na Síria

A Guerra Civil na Síria é um conflito complexo que **envolve uma multiplicidade de atores**, incluindo:

- ▶ grupos étnicos;
- ▶ governo de Bashar al-Assad (2000-2024);
- ▶ rebeldes opositoristas;
- ▶ forças curdas;
- ▶ potências estrangeiras com interesses estratégicos na região.

O conflito teve um marco importante, conhecido como **Primavera Árabe** (início em 2011), quando protestos contra o governo se intensificaram, levando à repressão violenta e ao início da guerra civil.

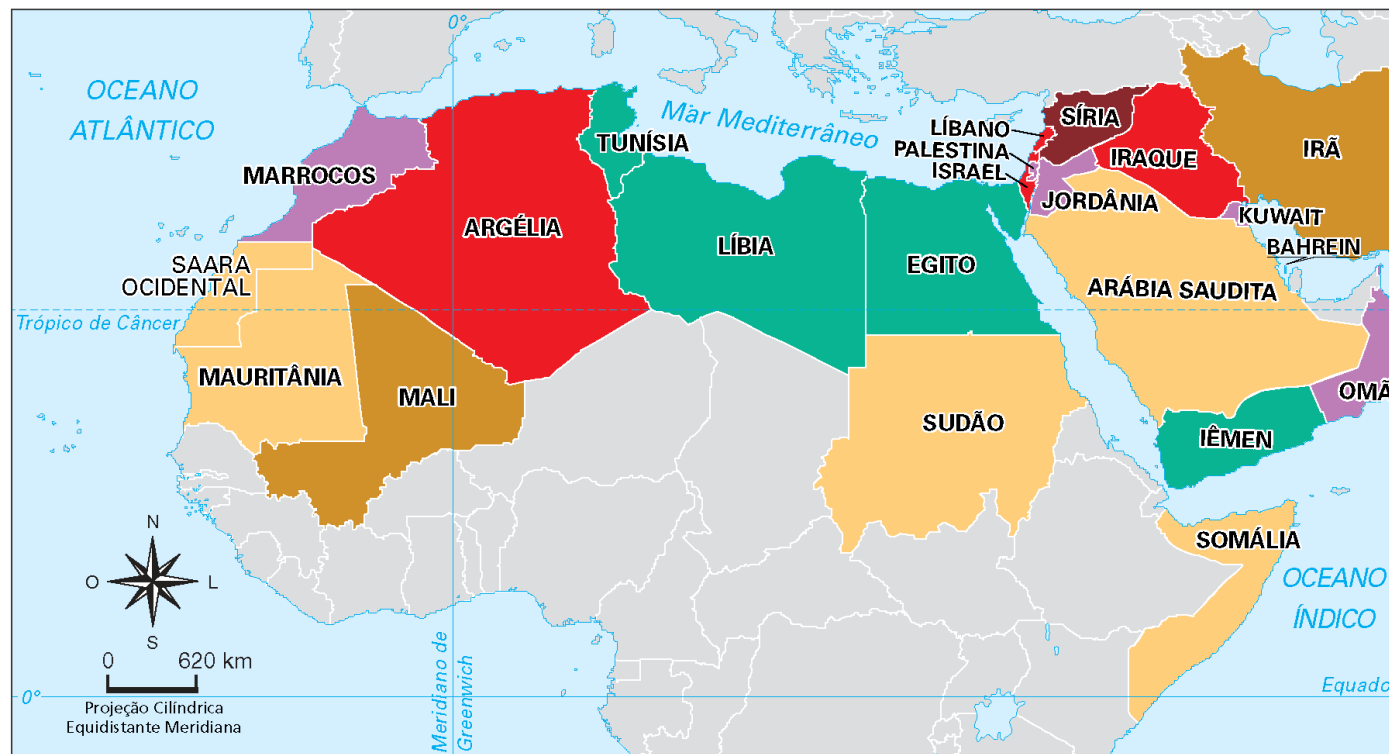


Destruição na cidade de Raqqa.

Construindo o conceito

A Primavera Árabe

A Primavera Árabe foi uma série de **protestos antigovernamentais** iniciada na Tunísia, **espalhando-se pelo Norte da África e Oriente Médio**, como mostra o mapa.



Situação por país em 2011

	O governo foi derrubado		Grandes protestos urbanos		Pequenos protestos
	Pequenos contraprotestos		Conflitos armados		Protestos árabes em países não árabes

Produzido pela SEDUC-SP.

Continua ...

Construindo o conceito

A Primavera Árabe

O estopim, na realidade, foi em dezembro de 2010, quando o jovem tunisiano Mohamed Bouazizi ateou fogo no próprio corpo em protesto contra a corrupção e a crise econômica na Tunísia. Seu ato gerou uma onda de revolta popular, resultando na renúncia do presidente em 2011.

O movimento serviu de inspiração para levantes em outros países, desencadeando uma série de protestos contra governos autoritários na região.



Protesto francês em apoio a Mohamed Bouazizi

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mohamed_Bouazizi#/media/Ficheiro:French_support_Bouazizi.jpg. Acesso em: 15 nov. 2025

- ▶ **Causas:** repressão política, corrupção, desemprego, pobreza e falta de direitos humanos.
- ▶ **Mobilização:** redes sociais tiveram papel crucial na organização e na disseminação dos protestos, destacando o protagonismo dos jovens.
- ▶ **Objetivos:** busca por democracia, justiça, dignidade e fim dos abusos policiais.

Construindo o conceito

Impactos da Primavera Árabe na Síria

Na Síria, uma seca severa, entre 2007 e 2010, agravou a crise social e econômica, contribuindo para o **descontentamento da população**.

Os protestos contra o regime autoritário e por democracia, liberdade e direitos humanos foram **violentamente reprimidos pelo governo**, que usou força militar contra civis e prendeu opositores, gerando uma escalada de tensões.

A repressão brutal **transformou os protestos pacíficos em um conflito armado**, marcando o início da Guerra Civil Síria.

Relatos de refugiados sírios impactam a percepção pública sobre o deslocamento forçado

Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/relatos-de-refugiados-sirios-impactam-a-percepcao-publica-sobre-o-deslocamento-forcado/>. Acesso em 26 nov. 2025.



PARA REFLETIR

- ▶ Você já parou para pensar que as redes sociais também podem ser utilizadas na geopolítica?
- ▶ Você conhece algum uso das redes sociais na geopolítica aqui no Brasil?



Pause e responda

Sobre a Primavera Árabe, pode-se afirmar:

A Primavera Árabe foi uma série de protestos pró-governo.

Os protestos iniciaram na Tunísia, espalhando-se pelo Norte da África e Oriente Médio.

As redes sociais tiveram papel de desmobilizar a organização e disseminação dos protestos.

Entre os objetivos estavam a busca por um governo mais autocrático, justiça, dignidade e fim dos abusos policiais.

Pause e responda

Sobre a Primavera Árabe, pode-se afirmar:

A Primavera Árabe foi uma série de protestos pró-governo.



Os protestos iniciaram na Tunísia, espalhando-se pelo Norte da África e Oriente Médio.



As redes sociais tiveram papel de desmobilizar a organização e disseminação dos protestos.



Entre os objetivos estavam a busca por um governo mais autocrático, justiça, dignidade e fim dos abusos policiais.



Construindo o conceito

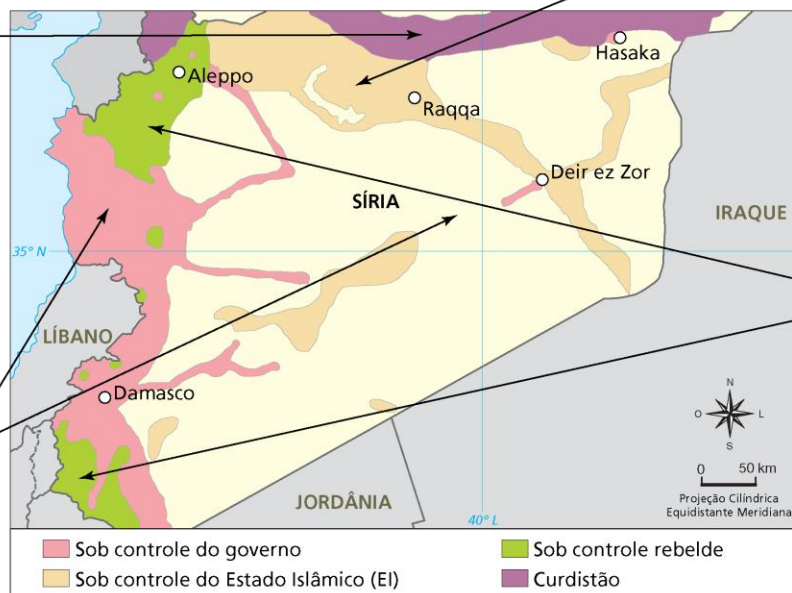
Fragmentação política e grupos envolvidos

A Guerra Civil na Síria levou à **fragmentação política** do país, com a formação de múltiplos **grupos armados** disputando território e poder.

- Curdos sírios, organizados nas Forças Democráticas Sírias (FDS) e apoiados pelos Estados Unidos



- O regime de Bashar al-Assad manteve, com apoio militar da Rússia, do Irã e do grupo libanês Hezbollah, o controle de áreas estratégicas do país



- Grupos jihadistas extremistas, como o Estado Islâmico (EI) e o Hayat Tahrir al-Sham (HTS), com origem na Al-Qaeda, exploraram o vácuo de poder causado pela guerra, para controlar partes do norte da Síria e impor regimes extremistas.



- Rebeldes sírios e milícias opositoras que buscaram derrubar Assad, recebendo apoio da Turquia e de potências ocidentais (EUA, França, Reino Unido).



Fonte: WIKIPÉDIA, [s.d.]; KOURDI; TUYSUZ; TANNO, 2024; G1, 2024b; USHER, 2024. Produzido pela SEDUC-SP.

Construindo o conceito

Forças geopolíticas na Síria

A Guerra Civil na Síria envolveu uma complexa disputa geopolítica que vai além das fronteiras do país, refletindo o **confronto indireto entre Estados Unidos e Rússia**.



*Bandeira até 2014



Os EUA e países ocidentais apoiavam grupos rebeldes e forças curdas para conter o poder de Bashar al-Assad e a influência do Irã, enquanto a Rússia apoiava o governo sírio para manter sua base militar em Tartus e reforçar sua presença no Oriente Médio. Já Turquia, Irã e Israel atuavam por interesses próprios na região, ligados à segurança de fronteiras, influência política e contenção de adversários.

Fonte: CAPUTO, 2018.

Imagens: © Getty Images

Donald Trump, Bashar al-Assad e Vladimir Putin
Reprodução – GAOUETTE; ROTH; JOSEPH, 2018.

PARA REFLETIR

Apoiar ou confrontar um grupo específico visando expandir poder e controle na região não implica, necessariamente, concordância total com esse grupo. Na verdade, o favorecimento ou o desfavorecimento implicam na forma como essa dinâmica favorece a estratégia geopolítica envolvida.

Construindo o conceito

Impactos da guerra

Perdas humanas e deslocamento

- 507.000 mortos:
 - 164.000 civis
 - 15.000 mulheres
 - 25.000 crianças
 - 343.000 combatentes (soldados, milícias, forças curdas e jihadistas)
- 7,2 milhões de deslocados internos e 5 milhões de refugiados
- 12 milhões de afetados - a maior crise de deslocamento do mundo



Crise humanitária e pobreza

- 16,7 milhões precisam de ajuda humanitária
- 90% vivem abaixo da linha da pobreza
- Desemprego alto e dependência de ajuda humanitária

Colapso econômico e infraestrutural

- PIB caiu para menos da metade (2010-2020)
- Destruição de infraestrutura, de escolas e de hospitais
- Sanções internacionais e indústrias destruídas aprofundaram a crise



Violações de direitos humanos

- 15.000 torturados até a morte, 98% pelas forças governamentais
- Crimes contra a humanidade denunciados internacionalmente

Educação e saúde em colapso

- 2 milhões de crianças sem acesso à educação
- 7.000 escolas destruídas
- 65% dos hospitais e 62% dos centros de saúde operam parcialmente
- Escassez de profissionais e de medicamentos



Construindo o conceito

2024 - Fim do regime Assad

O regime da família Assad foi derrubado na Síria no **dia 8 de dezembro de 2024**, após 50 anos no poder, quando grupos rebeldes tomaram a capital Damasco.



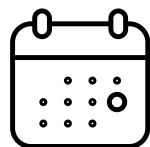
27/11/2024

- **Ataque em larga escala** em Aleppo pela primeira vez em anos.



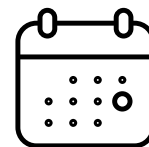
30/11/2024

- **Rebeldes conquistam Aleppo**, a segunda maior cidade da Síria.



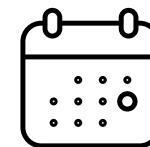
05/12/2024

- **Tomada de Hama**, cidade estratégica no centro-oeste da Síria.



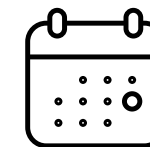
06/12/2024

- **Avanço** em direção à capital Damasco.



07/12/2024

- Hayat Tahrir al-Sham (HTS) **assume o controle** de Homs.



08/12/2024

- Damasco **declarada "livre"** pelos rebeldes.

- **Rebeldes tomam 13 vilas**, incluindo Urm al-Sughra, Anjara e Base 46 (maior base do exército sírio no oeste de Aleppo).

- **Ofensiva rápida** com dezenas de soldados do governo mortos.

- **Rebeldes comemoram** avanço surpreendente.

- **Tomada de Daraa** com apoio de rebeldes drusos de as-Suwayda.

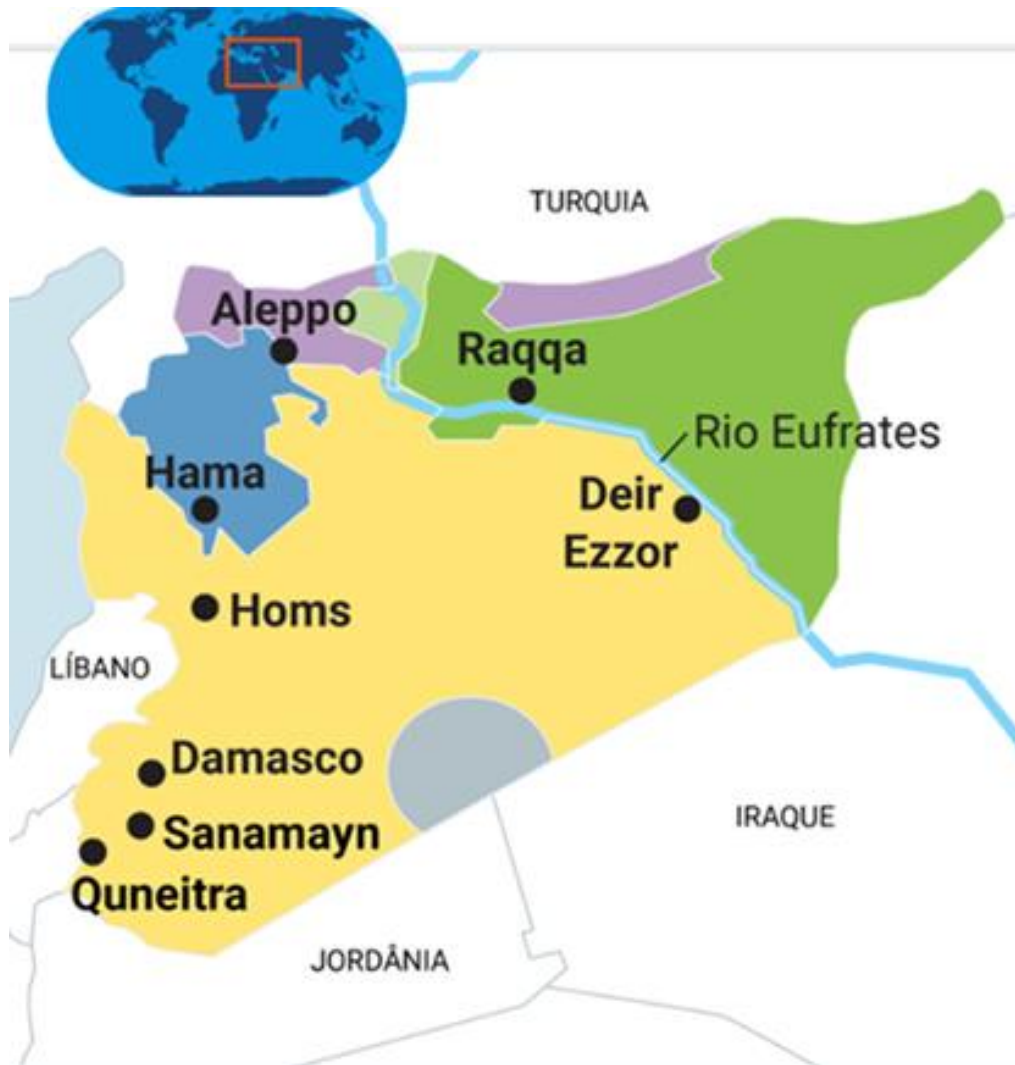
- **Sírios derrubam cartazes** de Assad e ateiaram fogo em protesto.

- **Pouca resistência** das forças do regime para conter os rebeldes que adentraram a capital.

Fonte: CNN BRASIL, 2024.

Construindo o conceito

Avanço dos rebeldes na Síria em 2024



Observe o fluxo ofensivo que levou o grupo de rebeldes a tomar Damasco:

Aleppo



Hama



Homs



Damasco (capital)

Legenda

- Oposição e militares dos EUA
- Governo
- Rebeldes
- Forças curdas
- Exército e militares da Turquia
- Controle conjunto com o governo sírio

Construindo o conceito

O futuro da Síria



Reprodução – VEJA, 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/futuro-da-siria-e-uma-questao-a-ser-determinada-pelos-sirios-diz-chefe-da-onu>. Acesso em: 15 nov. 2025.



Síria – Sírios na capital, Damasco, celebram fim do regime de Bashar al-Assad (08/12/2024).

// O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, afirmou neste domingo, 8, que o **futuro da Síria é uma questão a ser determinada pelos sírios** e que a organização 'trabalhará com eles para esse fim' através de um representante especial. A fala se dá poucas horas depois de rebeldes tomarem a capital, Damasco, sem encontrar resistência das forças de segurança, e o presidente Bashar al-Assad deixar o país e dar ordens para uma transição de poder. //

(VEJA, 2024)

Continua ...

Colocando em prática

Plano de transição de poder

Após anos de conflito na Síria e com a recente queda do regime de Bashar al-Assad, o país enfrenta um momento crucial de transição de poder.

Pensando nisso, nesta atividade, **vocês assumirão o papel de representantes sírios para criar um plano de transição de poder para um novo governo.**

- ▶ O desafio é pensar estrategicamente sobre as necessidades políticas, sociais e econômicas de um país devastado pela guerra.



Acampamento de refugiados.

© Getty Images



UM PASSO DE CADA VEZ

Continua

Plano de transição de poder

1

Objetivos da atividade:

- ▶ Desenvolver **um plano de transição de poder que seja inclusivo e realista**, considerando diferentes grupos sociais, políticos e étnicos;
- ▶ Elaborar estratégias para reconstrução nacional, estabilidade política e segurança.

2

Divisão dos grupos:

- ▶ Cada grupo assumirá o papel de representantes sírios discutindo o futuro do país.



Plano de transição de poder

3

Discussão em grupo: cada grupo deve discutir as seguintes questões:

- ▶ **Quem governará?** Um governo provisório, eleições imediatas ou um conselho de transição?
- ▶ **Quem representará as minorias étnicas e religiosas** (curdos, drusos, cristãos)?
- ▶ Qual será o **papel do exército e das milícias** na segurança e na estabilidade?
- ▶ O que eles querem para o **futuro da Síria** (democracia, Estado laico ou religioso, federalismo)?
- ▶ Como garantir **direitos humanos** e justiça social?
- ▶ Haverá **alianças políticas** ou internacionais? Quais? Como será a relação da Síria com influências externas, como EUA, Rússia ou Irã, por exemplo?
- ▶ **Por onde começar?** Reconstrução econômica, segurança pública, retorno dos refugiados ou reconciliação nacional?



UM PASSO DE CADA VEZ

Continua ...



Plano de transição de poder

4

Elaboração do plano de transição:

Cada grupo deve elaborar um plano detalhado, incluindo:

- ▶ **Objetivos principais:** o que desejam alcançar na transição de poder (ex.: paz duradoura, reconstrução econômica, justiça social);
- ▶ **Etapas do processo:** passos a serem seguidos na transição política (ex.: eleições, formação de coalizões, reformas constitucionais);
- ▶ **Desafios previstos e soluções propostas:** identificação dos principais desafios (ex.: oposição política, insegurança, instabilidade econômica);
- ▶ **Proposição de soluções para a transição de poder criativa e realista para que seja duradoura e que consiga enfrentar os desafios.**

Colocando em prática

Plano de transição de poder

5

Apresentação dos planos:

- ▶ Cada grupo apresenta o seu plano para os demais estudantes da turma.

6

Discussão e reflexão final:

- ▶ Após as apresentações, promovam uma discussão breve e coletiva sobre:
 - ▶ **Qual plano parece ser mais viável? Por quê?**



© Getty Images



© Getty Images

O que nós
aprendemos
hoje?

Então ficamos assim...

- 1** A Guerra Civil na Síria é um conflito complexo que começou em 2011, envolvendo grupos étnicos, forças de oposição, curdos e potências estrangeiras. A repressão aos protestos da Primavera Árabe levou a uma guerra prolongada e à fragmentação do território entre diferentes grupos.
- 2** O conflito gerou uma das maiores crises humanitárias do mundo, com centenas de milhares de mortos, milhões de deslocados e grande parte da população vivendo na pobreza e dependente de ajuda internacional.
- 3** Com a queda do regime de Bashar al-Assad em 2024, o país enfrenta o desafio da reconstrução e da transição política. Embora a ONU defenda que o futuro da Síria seja decidido pelos próprios sírios, temas como estabilidade, governança e reconciliação ainda são grandes obstáculos para a paz duradoura.

Saiba mais

Quer saber mais sobre a ofensiva que levou à queda de Bashar al-Assad? Assista ao vídeo a seguir:



BBC NEWS BRASIL. Guerra na Síria: A ofensiva que levou à queda de Bashar al-Assad e à tomada de Damasco por rebeldes. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=y-esXw0Un2w&ab_channel=BBCNewsBrasil. Acesso em: 15 nov. 2025.

[Link Site](#)

Referências da aula

AFP. Guerra na Síria chega a mais de 507.000 mortos em 13 anos. **Carta Capital**, 14 mar. 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/guerra-na-siria-chega-a-mais-de-507-000-mortos-em-13-anos/>.

Acesso em: 15 nov. 2025.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). **Syria situation**, 2025. Disponível em: <https://reporting.unhcr.org/operational/situations/syria-situation>. Acesso em: 15 nov. 2025.

BBC NEWS BRASIL. **Entenda: quem luta contra quem na Síria**, 20 nov. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151120_siria_entenda_tg. Acesso em: 15 nov. 2025.

BBC NEWS BRASIL. **Síria em mapas: quem controla o país após queda de Assad?**, 13 dez. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cwydq8dd0ngo>. Acesso em: 15 nov. 2025.

CAPUTO, V. Ataque na Síria: entenda o caso e a tensão entre EUA e Rússia. **Exame**, 14 abr. 2018. Disponível em: <https://exame.com/mundo/ataque-na-siria-entenda-o-caso-e-a-tensao-entre-eua-e-russia/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

CNN BRASIL. **Conflito na Síria: Veja linha do tempo da queda do regime de Bashar al-Assad**, 9 dez. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/conflito-na-siria-veja-linha-do-tempo-da-queda-do-regime-de-bashar-al-assad/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Referências da aula

ELIAS, A. Primavera Árabe. **FFLCH USP**, 24 maio 2023. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/50927>. Acesso em: 15 nov. 2025.

G1. **Conflito na Síria começou na Primavera Árabe, em 2011; entenda**, 8 dez. 2024a. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/12/08/conflito-na-siria-comecou-na-primavera-arabe-em-2011-entenda.ghtml>. Acesso em: 15 nov. 2025.

G1. **Curdos sírios apoiados pelos EUA tomam controle da cidade de Deir el-Zor, no leste da Síria, diz agência**, 6 dez. 2024b. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/12/06/curdos-siria.ghtml>. Acesso em: 15 nov. 2025.

GARDNER, F. O homem que 'acendeu' a fagulha da Primavera Árabe. **BBC News Brasil**, 17 dez. 2011. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/ultimas_noticias/2011/12/111217_primavra_arabe_bg. Acesso em: 15 nov. 2025.

KOURDI, E.; TUYSUZ, G.; TANNO, S. Rebeldes sírios assumem o controle da maior parte da cidade de Aleppo. **CNN Brasil**, 30 nov. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/rebeldes-sirios-assumem-o-controle-da-maior-parte-da-cidade-de-aleppo/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Referências da aula

MIXÃO, M. P. Síria. Mais de 13 anos de guerra civil em números. **Renascença**, 16 dez. 2024. Disponível em: <https://rr.pt/noticia/mundo/2024/12/16/siria-mais-de-13-anos-de-guerra-civil-em-numeros/406161/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

SILVA, D. Guerra Civil Síria. **História do Mundo**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-civil-na-siria.htm>. Acesso em: 15 nov. 2025.

SIMÕES, R. O que foi e como terminou a Primavera Árabe? **BBC News Brasil**, 20 fev. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55379502>. Acesso em: 15 nov. 2025.

SOARES, J. V. A Guerra Civil na Síria: atores, interesses e desdobramentos. **Série Conflitos Internacionais**, v. 5, n. 1, pp. 1-8, fev. 2018. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/serie---a-guerra-civil-na-siria---atores-interesses-e-desdobramentos.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2025.

TROMBINI, M. Relatos de refugiados sírios impactam a percepção pública sobre o deslocamento forçado. **Jornal da USP**, 13 dez. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/relatos-de-refugiados-sirios-impactam-a-percepcao-publica-sobre-o-deslocamento-forcado/>. Acesso em: 26 nov. 2025

Referências da aula

USHER, S. Quem são os rebeldes que tomaram o poder na Síria? **BBC News Brasil**, 7 dez. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cy4ppwkqd81o>. Acesso em: 15 nov. 2025.

VEJA. **Futuro da Síria é uma questão a ser determinada pelos sírios, diz chefe da ONU**, 8 dez. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/futuro-da-siria-e-uma-questao-a-ser-determinada-pelos-sirios-diz-chefe-da-onu>. Acesso em: 15 nov. 2025.

WIKIPÉDIA. **Bashar al-Assad**, [s.d.]a. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bashar_al-Assad. Acesso em: 15 nov. 2025.

WIKIPÉDIA. **Guerra Civil Síria**, [s.d.]b. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Civil_S%C3%Adria. Acesso em: 15 nov. 2025.

WIKIPÉDIA. **Primavera Árabe**, [s.d.]c. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Primavera_%C3%81rabe. Acesso em: 15 nov. 2025.

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: explique aos estudantes que esta atividade tem como objetivo introduzir a complexidade territorial e geopolítica da Guerra Civil na Síria, observando como diferentes grupos armados, potências internacionais e dinâmicas regionais moldam o controle do território. Oriente-os a analisar o mapa com atenção às áreas controladas por cada grupo, à proximidade com fronteiras estratégicas e às zonas de influência de atores externos, estimulando-os a pensar como esses elementos ajudam a explicar a evolução e a persistência do conflito.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que todos os estudantes possam participar, mesmo que brevemente. Incentive especialmente aqueles que costumam falar menos, chamando-os de maneira acolhedora. Mantenha um ambiente de respeito, lembrando que o tema envolve conflito, violações de direitos humanos e diferentes narrativas políticas – reforçando a importância de ouvir e dialogar de forma responsável.



Condução da dinâmica: Peça aos estudantes que levantem a mão para responder ou complementar ideias. Inicie perguntando: "Quais elementos geográficos e geopolíticos presentes nos mapas ajudam a explicar o conflito na Síria?"

Oriente-os a observar:

A distribuição territorial dos grupos armados (curdos, oposição síria, rebeldes apoiados pela Turquia, grupos jihadistas);

As áreas em disputa e as zonas de distensão;

A proximidade com fronteiras da Turquia, Líbano, Israel, Iraque e Jordânia;

A presença estratégica da base dos EUA e de rotas de suprimento.

Após algumas respostas, instigue contrapontos:

"Alguém vê outros fatores que também influenciam o controle territorial?"

"Como a presença estrangeira altera a dinâmica interna do conflito?"

Feche pedindo que conectem o mapa à ideia de que conflitos modernos são profundamente influenciados por fatores territoriais, étnicos, religiosos e geopolíticos.

Slide 4



Expectativas de respostas: mais do que reproduzir informações, espera-se que os estudantes:

Identifiquem a fragmentação territorial como expressão da complexidade do conflito;
Reconheçam a influência das fronteiras e das potências externas na disputa pelo controle;
Analiticamente, compreendam o papel dos curdos, da oposição síria e de grupos apoiados por potências regionais;
Percebam a guerra como um conflito multiescalar, envolvendo interesses internos e internacionais.

Correções e exemplos esperados:

"Por meio de um olhar geográfico e geopolítico, que elementos dos mapas você utilizaria para explicar o conflito na Síria?"

Localização e expansão territorial dos principais grupos armados (oposição síria, forças curdas, rebeldes apoiados pela Turquia, grupos jihadistas);

Zonas em disputa e áreas de cessar-fogo;

Proximidade com fronteiras estratégicas que facilitam rotas de comércio, armas e refugiados;

Interesses externos (Turquia, EUA, Rússia, forças iranianas) e suas áreas de influência;

Recursos estratégicos e rotas de abastecimento no nordeste e no corredor entre Aleppo–Hama–Damasco.



Conceito-base: o conflito na Síria é um conflito multiescalar, influenciado tanto por disputas internas – étnicas, políticas e religiosas – quanto por interesses geopolíticos de potências regionais e globais. A organização territorial dos grupos envolvidos é fundamental para compreender a dinâmica da guerra e seus desafios para o processo de reconstrução pós-conflito.

Slide 5



Orientações: inicie retomando com a turma que a Guerra Civil na Síria não é um conflito “entre dois lados”, mas um cenário multicamadas, com diferentes atores internos e externos disputando poder, influência e território. Peça que observem os tópicos do slide e identifiquem quem são esses atores: grupos étnicos, o governo de Bashar al-Assad, rebeldes opositores, forças curdas e potências estrangeiras com interesses estratégicos na região. Explique brevemente o papel de cada um: o governo tentando manter-se no poder, a oposição buscando derrubá-lo, os curdos reivindicando autonomia e as potências externas utilizando o conflito para projetar poder geopolítico.

Chame a atenção para a imagem de destruição urbana, relacionando-a ao impacto concreto desse jogo de interesses sobre a população síria (destruição de cidades, deslocamentos forçados, perda de infraestrutura básica). Em seguida, destaque o papel da Primavera Árabe, explicando que, a partir de 2011, protestos contra regimes autoritários se espalharam pelo Norte da África e Oriente Médio. Na Síria, a resposta violenta do governo a manifestações inicialmente pacíficas marcou a transição de uma crise política para uma guerra civil prolongada.

Proponha algumas perguntas para orientar a análise:

“Por que a presença de tantos grupos e potências estrangeiras torna o conflito mais difícil de resolver?”

“Como a Primavera Árabe ajudou a desencadear a guerra na Síria?”

“Que relações podemos fazer entre esses atores (governo, oposição, curdos, potências externas) e o mapa de controle territorial visto no início da aula?”

Ao conduzir o debate, incentive os estudantes a perceberem que a guerra síria é resultado da combinação de tensões internas (autoritarismo, disputas étnicas e religiosas, repressão política) com interesses geopolíticos externos. Finalize ressaltando que compreender essa multiplicidade de atores é essencial para analisar os desafios da reconstrução e da transição de poder que serão trabalhados na parte seguinte da aula.

Slides 6 e 7



Orientações: inicie explicando aos estudantes que a Primavera Árabe foi um movimento histórico de grande impacto geopolítico, marcado por protestos populares contra governos autoritários, que começaram na Tunísia e rapidamente se espalharam por diversos países do Norte da África e Oriente Médio. Oriente-os a observar atentamente o mapa do primeiro slide, compreendendo que o movimento não ocorreu da mesma forma em toda a região: alguns países tiveram quedas de governo, outros enfrentaram motins armados, enquanto em alguns locais as manifestações foram menores.

Peça que identifiquem visualmente essas diferenças e comparem os grupos de países, destacando como fatores como autoritarismo prolongado, desigualdade, pobreza, corrupção e falta de oportunidades criaram um ambiente propício para revoltas populares.

Em seguida, conduza a análise do segundo slide, mostrando que o estopim ocorreu em dezembro de 2010, quando o jovem tunisiano Mohamed Bouazizi ateou fogo ao próprio corpo em protesto contra abusos e injustiças. Explique que esse episódio simbolizou o desespero de uma população cansada de repressão e crise econômica, desencadeando uma mobilização popular sem precedentes.

Destaque três elementos fundamentais apresentados no slide:

Causas: repressão política, corrupção, desemprego e violação de direitos humanos;

Mobilização: papel decisivo das redes sociais na organização, denúncia e alcance internacional das manifestações – algo inédito até então;

Objetivos: busca por democracia, dignidade, justiça e fim dos abusos estatais.

Proponha perguntas para aprofundar a reflexão:

“Por que a Tunísia foi o ponto de partida desse movimento?”

“Quais fatores explicam por que alguns países tiveram transições políticas e outros entraram em conflitos armados?”

“Como a Primavera Árabe influenciou diretamente o início da guerra civil na Síria?”

Finalize destacando que a Primavera Árabe foi um fenômeno plural e assimétrico: embora motivado por causas semelhantes, os desdobramentos variaram conforme as características políticas, sociais e econômicas de cada país. Esse entendimento é essencial para compreender por que o movimento contribuiu para a eclosão da guerra civil síria, tema central da aula.

Slide 8



Orientações: explique aos estudantes que, embora a Primavera Árabe tenha começado em outros países, seus efeitos chegaram à Síria em um contexto já marcado por crise econômica, seca prolongada e insatisfação social. Destaque que a seca entre 2007 e 2010 teve impacto profundo: escassez de água, quebra de safras, migração interna em massa e aumento do desemprego – fatores que ampliaram o descontentamento popular, criando um ambiente propício para manifestações.

Peça que observem o texto do slide e percebam como as reivindicações na Síria – democracia, liberdade, respeito aos direitos humanos – se conectam às causas gerais da Primavera Árabe. Mostre, porém, que a grande diferença está na reação do governo sírio: enquanto alguns países abriram espaço para negociações ou reformas, o regime de Bashar al-Assad respondeu com violenta repressão, utilizando força militar, prisões arbitrárias e perseguição contra civis e opositores.

Explique que essa repressão brutal foi o principal ponto de ruptura: manifestações inicialmente pacíficas evoluíram para uma escalada de violência, que levou à formação de grupos armados, à polarização política e, posteriormente, ao início da Guerra Civil Síria – um dos conflitos mais longos e complexos da atualidade.

Conduza a reflexão a partir das perguntas do slide:

“Como as redes sociais, que foram tão importantes na mobilização da Primavera Árabe, também influenciaram a organização dos protestos e a disseminação de denúncias na Síria?”

“De que forma as redes sociais podem ser usadas como ferramentas geopolíticas – para mobilizar, influenciar opiniões, denunciar violações ou até manipular narrativas?”

“Você consegue identificar exemplos no Brasil em que as redes sociais já influenciaram política, protestos ou percepções internacionais?”

Finalize ressaltando que, na Síria, a combinação entre crise socioeconômica, insatisfação política, repressão estatal e amplificação digital das denúncias criou o cenário que desencadeou um dos conflitos mais devastadores da última década. Esse entendimento é essencial para compreender a guerra que será explorada nos próximos slides.

Slides 9 e 10



Orientações: peça que os estudantes leiam atentamente o enunciado e as alternativas sobre a Primavera Árabe. Explique que o objetivo da atividade é verificar se compreenderam onde o movimento começou, como se espalhou e quais foram seus principais objetivos e características sociopolíticas.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: faça a leitura do enunciado em voz alta para garantir que todos estejam acompanhando. Oriente os estudantes a observarem cada alternativa com cuidado. Solicite que escolham, individualmente, a alternativa que consideram correta. Mantenha o ambiente colaborativo e incentive que todos participem da checagem coletiva.



Condução da dinâmica: após o tempo de reflexão, pergunte quais alternativas eles escolheram. Peça que alguns voluntários expliquem sua escolha. Em seguida, questione se alguém discorda ou deseja acrescentar algo, estimulando a justificativa com base no que já foi discutido anteriormente na aula sobre a Primavera Árabe e seus impactos.



Expectativas de respostas: resolução:

- A. (Incorreta) A Primavera Árabe não foi composta por protestos pró-governo; ao contrário, tratou-se de uma onda de manifestações contra regimes autoritários, exigindo reformas políticas, mais participação democrática e combate à corrupção.
- B. (Correta) Os protestos realmente começaram na Tunísia, em 2010, após o caso de Mohamed Bouazizi, e se espalharam rapidamente por vários países do Norte da África e Oriente Médio, como Egito, Líbia, Síria, Bahrein e Iêmen.
- C. (Incorreta) As redes sociais tiveram papel fundamental no impulso, organização e difusão dos protestos – e não na sua desmobilização. Plataformas como Facebook e Twitter foram usadas para coordenar manifestações e divulgar abusos cometidos pelos governos.
- D. (Incorreta) De fato, muitos manifestantes reivindicavam fim do autoritarismo, justiça, dignidade e o fim dos abusos policiais. Porém, a alternativa está incorreta porque não expressa corretamente o contexto geral: esses não eram "entre os objetivos", mas os principais pilares que motivaram a Primavera Árabe, e a redação da alternativa induz a uma interpretação errada do fenômeno.

Slide 11



Orientações: explique aos estudantes que a Guerra Civil na Síria transformou o país em um território altamente fragmentado, onde diferentes grupos disputam poder, influência e controle territorial. Peça que observem cuidadosamente o mapa do slide e percebam como a Síria se dividiu em áreas controladas por múltiplos atores, cada um com interesses e objetivos distintos.

Destaque quatro grandes blocos presentes no conflito:

O regime de Bashar al-Assad, que manteve o controle de partes estratégicas do país com forte apoio militar externo – especialmente Rússia, Irã e Hezbollah. Esse apoio foi decisivo para impedir a queda do governo.

Os curdos sírios, organizados principalmente nas Forças Democráticas Sírias (FDS), apoiados pelos Estados Unidos. Explique que eles buscavam autonomia e proteção contra grupos extremistas, consolidando um território próprio no norte e nordeste do país.

Grupos jihadistas extremistas, como o Estado Islâmico (EI) e o Hayat Tahrir al-Sham (HTS), que se aproveitaram do vácuo de poder provocado pela guerra para expandir seu domínio, impor regimes violentos e controlar áreas ricas em rotas estratégicas.

Rebeldes sírios e milícias opositoras, formadas por pessoas que buscavam derrubar Assad. Esses grupos receberam apoio de países como Turquia, EUA, França e Reino Unido, o que intensificou o caráter internacionalizado do conflito.

Durante a explicação, mostre como essa fragmentação territorial revela um conflito multilateral, no qual não há apenas dois lados, mas uma sobreposição de agendas políticas, militares, étnicas e religiosas. Incentive os estudantes a perceberem como a presença de tantos grupos – cada um apoiado por potências externas diferentes – contribuiu para prolongar e aprofundar a guerra.

Proponha reflexões orientadoras:

“Como a intervenção de potências estrangeiras influenciou o equilíbrio de forças na guerra?”

“Por que a fragmentação territorial dificulta acordos de paz e a reconstrução do país?”

“De que maneira objetivos internos e interesses externos se misturam na guerra civil síria?”

Finalize reforçando que compreender quem são esses atores e suas motivações é fundamental para analisar os desafios da reconstrução e da transição de poder, que serão explorados nos próximos slides da aula.

Slide 12



Orientações: explique aos estudantes que a Guerra Civil na Síria não pode ser compreendida apenas a partir dos conflitos internos: ela também reflete uma disputa geopolítica internacional, marcada principalmente pelo confronto indireto entre Estados Unidos e Rússia, mas também pela atuação de outros países da região. Peça que observem as imagens e as bandeiras no slide, entendendo que diferentes potências apoiam diferentes grupos dentro da Síria, cada uma com objetivos estratégicos específicos.

Destaque que:

EUA e países ocidentais apoiam grupos rebeldes e forças curdas para conter a influência do governo de Bashar al-Assad e reduzir o poder do Irã na região.

A Rússia, por outro lado, apoia firmemente o governo Assad, garantindo influência militar e política no Oriente Médio e mantendo uma base naval estratégica em Tartus – sua única no Mediterrâneo.

Turquia, Irã e Israel também intervêm por motivos próprios, como segurança de fronteiras, combate a grupos extremistas, contenção de adversários regionais e manutenção de sua influência territorial.

Explique que esse tipo de intervenção é chamado de *proxy war* (guerra por procuração): potências disputam poder e influência indiretamente, financiando, armando ou apoiando grupos internos de outro país. Mostre que esse fenômeno prolonga conflitos, aumenta a devastação e torna os acordos de paz extremamente difíceis, pois envolve interesses nacionais que vão muito além do território sírio.

Proponha reflexões a partir do texto apresentado no rodapé do slide:

“Como o apoio a determinados grupos pode redefinir alianças e rivalidades regionais?”

“Por que uma potência pode apoiar um grupo dentro de outro país mesmo sem concordar totalmente com seus valores ou práticas?”

“De que forma esse tipo de intervenção molda o futuro político da Síria e altera o equilíbrio de poder no Oriente Médio?”

Finalize reforçando que a guerra síria é um exemplo importante de como conflitos internos podem se tornar palco de disputas globais e regionais, revelando a interdependência entre geopolítica, alianças militares, interesses econômicos e estratégias de segurança internacional.

Slide 13



Orientações: explique aos estudantes que, após mais de uma década de conflito, a Síria enfrenta um dos cenários humanitários mais graves do mundo contemporâneo. Oriente-os a observar cada bloco do slide, percebendo como os impactos da guerra são multidimensionais, alcançando simultaneamente a vida das pessoas, as estruturas econômicas, o funcionamento do Estado e o tecido social.

Comece destacando os números de perdas humanas e deslocamentos, chamando a atenção para a proporção do desastre: centenas de milhares de mortos, quase 13 milhões de pessoas forçadas a deixar suas casas, e milhões vivendo como refugiados em países vizinhos. Explique que este é um dos maiores fluxos de deslocamento desde a Segunda Guerra Mundial.

Em seguida, analise a crise humanitária, mostrando que mais de 90% da população vive abaixo da linha da pobreza e depende de ajuda externa para sobreviver. Reforce que a guerra destruiu meios de subsistência, interrompeu redes de abastecimento e prejudicou a economia a ponto de tornar impossível a reconstrução sem apoio internacional.

Conduza os estudantes à seção sobre colapso econômico e destruição de infraestrutura, ressaltando que o PIB sírio caiu drasticamente, escolas e hospitais foram destruídos e sanções internacionais aumentaram o isolamento do país. Ajude-os a perceber que, além dos combates, a interrupção de serviços essenciais agrava ainda mais a vulnerabilidade da população.

Aborde também as violações de direitos humanos, explicando que organizações internacionais documentaram torturas, prisões arbitrárias e crimes contra a humanidade, sendo a maior parte atribuída às forças do governo. Esse ponto é essencial para compreender a dificuldade de reconciliação e de construção de um futuro democrático.

Por fim, destaque o colapso dos sistemas de educação e saúde: milhões de crianças sem acesso às escolas, hospitais destruídos ou operando parcialmente, falta de medicamentos e fuga de profissionais qualificados. Peça que eles reflitam sobre como a destruição desses setores compromete não apenas o presente, mas toda a geração futura da Síria.

Para aprofundar a análise, proponha algumas questões:

“Como a destruição de escolas e hospitais afeta o processo de reconstrução de um país?”

“Quais desafios humanitários continuam mesmo quando as batalhas diminuem?”

“Por que guerras prolongadas geram ciclos de pobreza difíceis de romper?”

Finalize destacando que compreender esses impactos é fundamental para analisar, nos próximos slides, os desafios da reconstrução e da transição política – temas centrais da segunda parte da aula.

Slide 14



Orientações: explique aos estudantes que a linha do tempo apresentada no slide sintetiza os eventos decisivos que levaram à queda do regime da família Assad, que governou a Síria por meio século. Peça que analisem cada marco, observando como a ofensiva rebelde ganhou força rapidamente em um curto intervalo de dias, até culminar na tomada de Damasco em 8 de dezembro de 2024.

Contextualize que, apesar de o regime ter resistido por mais de uma década de guerra civil com apoio da Rússia, Irã e Hezbollah, sua estrutura já estava profundamente fragilizada por:

- desgaste político;
- perdas territoriais acumuladas;
- crise econômica e humanitária severa;
- descontentamento crescente entre civis e grupos armados;
- redução da capacidade militar do governo.

Em seguida, conduza a leitura dos pontos principais da linha do tempo:

- 27/11 a 30/11: ataque maciço em Aleppo e rápida conquista da cidade pelos rebeldes, indicando uma mudança estratégica decisiva;
- 05/12: tomada de Hama, centro logístico fundamental;
- 06/12: avanço direto em direção à capital, com apoio de grupos drusos;
- 07/12: domínio de Homs por uma das principais facções rebeldes (HTS), acelerando o colapso do regime;
- 08/12: queda final de Damasco, praticamente sem resistência, marcando oficialmente o término do regime Assad.

Explique que, para compreender esse processo, é importante que eles percebam como alianças internas entre grupos opositores, o enfraquecimento militar do governo e a perda de legitimidade política contribuíram para o desfecho. Reforce também que a queda de Assad não significa o fim dos desafios da Síria: o país passa a enfrentar um complexo cenário de transição, marcado por disputas internas, necessidade de reconstrução e negociações políticas.

Finalize destacando que a compreensão dessa linha do tempo é essencial para conectar a guerra civil aos próximos temas da aula: transição de poder, reconstrução nacional e desafios do pós-guerra.

Slide 15



Orientações: explique aos estudantes que o mapa e o diagrama mostram de forma simplificada como os rebeldes avançaram territorialmente até chegar à capital, Damasco, em dezembro de 2024. Peça que observem com atenção as cores da legenda, pois cada uma representa um dos principais atores militares envolvidos no conflito sírio – governo, rebeldes, forças curdas, militares dos EUA, forças turcas e áreas de controle conjunto.

Inicie destacando que o avanço rebelde ocorreu de norte para sul, seguindo uma sequência estratégica de cidades-chave:

Aleppo, o grande centro urbano do norte;

Hama, ponto central de logística e deslocamento;

Homs, tradicional rota entre norte e sul e um dos locais mais disputados da guerra civil;

e, finalmente, Damasco, onde o governo Assad mantinha seus últimos redutos.

Oriente os estudantes a perceberem que essa progressão não foi aleatória: as cidades ocupadas estão localizadas em um eixo contínuo, que permitiu aos rebeldes cortar linhas de abastecimento, desgastar as defesas do governo e unificar frentes de combate antes de chegar à capital.

Chame atenção também para o fato de que a Síria, em 2024, ainda estava fragmentada em múltiplas zonas de influência – rebeldes, governo, curdos, turcos, militares dos EUA – e que, mesmo assim, uma facção rebelde conseguiu consolidar um bloco territorial suficiente para marchar rumo a Damasco.

Durante a explicação, proponha perguntas que ajudem na interpretação do mapa:

“Por que ocupar Aleppo primeiro foi tão decisivo para o avanço rebelde?”

“Qual é a importância de Hama e Homs para o controle do país?”

“O que o mapa indica sobre a fragilidade das forças do governo nesse momento?”

Finalize ressaltando que compreender esse deslocamento no território é essencial para interpretar os eventos que levaram ao fim do regime Assad e para fazer ligação com o próximo tema da aula – os desafios de uma transição de poder em um país marcado por guerra, fragmentação regional e disputas geopolíticas.

Slide 16



Orientações: explique aos estudantes que este slide marca a transição entre a contextualização histórica e geopolítica da guerra e o debate sobre os caminhos possíveis para o futuro da Síria após a queda do regime Assad em 2024. Destaque que a manchete e o trecho da notícia enfatizam um ponto fundamental: a reconstrução política e social da Síria deve ser conduzida pelos próprios sírios, com apoio internacional, mas sem imposições externas.

Chame a atenção para o fato de que, embora a derrubada do regime seja um marco importante, o desafio que se segue é extremamente complexo. Pontue que, ao longo dos slides anteriores, a turma viu elementos como:

- a fragmentação política e territorial do país;
- a atuação de grupos rebeldes, curdos, milícias jihadistas e potências estrangeiras;
- os impactos humanitários devastadores;
- e o papel da Primavera Árabe no desencadeamento dos conflitos.

Retome brevemente a ideia de que, após décadas de autoritarismo e anos de guerra civil, o país precisa enfrentar questões difíceis: reconstrução das instituições, estabilidade social, proteção das minorias, segurança pública, retorno de refugiados, alianças internacionais e definição de um modelo de governo legítimo e representativo.

Convide os estudantes a observarem a imagem dos civis celebrando nas ruas de Damasco. Questione:

- “O que esse momento simboliza para a população?”
- “A partir daqui, quais caminhos são possíveis para a Síria?”
- “Quem deve tomar as decisões mais importantes daqui em diante?”

Explique que essa reflexão é fundamental porque, a seguir, eles participarão de uma atividade prática em que irão assumir o papel de representantes sírios para pensar alternativas de reconstrução e transição de poder. Antecipe que será necessário mobilizar tudo o que aprenderam: causas e consequências da guerra, diversidade étnica e religiosa, divisões territoriais, interesses geopolíticos e desafios humanitários.

Finalize reforçando que não existe solução simples para a situação síria, e é justamente isso que tornará a atividade significativa: compreender como múltiplos interesses e necessidades coexistem e precisam ser equilibrados para que o país possa avançar rumo à paz, estabilidade e autodeterminação.

Slides 17 a 21



Orientações: explique aos estudantes que esta atividade busca desenvolver um plano de transição de poder para a Síria considerando as condições reais de um país devastado por uma guerra civil prolongada. Ressalte que os estudantes deverão pensar como representantes sírios encarregados de reconstruir o país e buscar estabilidade política, social e econômica. Destaque que o objetivo principal é incentivar a análise crítica, o diálogo e a compreensão dos desafios enfrentados em contextos de pós-guerra.



Tempo previsto: 20 minutos.



Gestão de sala de aula: organize os estudantes em pequenos grupos (4–6 pessoas), garantindo equilíbrio entre perfis mais participativos e mais reservados. Circule entre os grupos para facilitar discussões, tirar dúvidas e assegurar que todos estejam engajados. Reforce a importância do respeito às diferentes opiniões, considerando que a atividade envolve temas sensíveis como conflitos, identidade, religião e política internacional.



Condução da dinâmica: oriente cada grupo a assumir o papel de representantes sírios trabalhando na formulação de um plano realista e inclusivo de transição de poder.

Explique que eles devem:

Discutir questões-chave listadas no slide (governança, minorias, forças militares, direitos humanos, alianças, reconstrução);

Registrar suas ideias de forma organizada;

Elaborar um pequeno plano com objetivos, etapas, desafios e possíveis soluções.

Após a elaboração, peça que um porta-voz de cada grupo apresente o plano para a turma. Incentive os demais a dialogar, concordar, discordar ou complementar, criando uma reflexão coletiva sobre os caminhos possíveis para a reconstrução da Síria.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes:

Compreendam a complexidade política e social de um país em transição após uma guerra civil;

Reconheçam a importância de um governo provisório ou coalizões representativas;

Identifiquem a necessidade de incluir minorias étnicas e religiosas no novo processo político;

Avaliem o papel das forças militares e milícias na segurança;

Reflitam sobre o impacto de alianças internacionais, reconstrução econômica, retorno de refugiados e direitos humanos;

Elaborem propostas que demonstrem visão crítica, empatia e realismo diante dos desafios expostos.

Slides 17 a 21



Correções e exemplos esperados: a atividade não possui uma “resposta certa”, mas alguns caminhos demonstram compreensão adequada do tema. Exemplos de boas respostas incluem:

Governança: proposta de governo provisório com prazo definido, eleições supervisionadas por organismos internacionais ou um conselho de transição representativo;

Minorias: inclusão de curdos, drusos, cristãos e outras etnias/religiões na nova estrutura de poder;

Forças militares: reorganização das milícias, integração de facções desmobilizadas ao exército nacional e presença de forças de paz durante a transição;

Futuro político: propostas sobre democracia, federalismo, descentralização ou Estado laico;

Direitos humanos: criação de comissões de verdade e reconciliação, combate a abusos e garantia de proteção às populações vulneráveis;

Alianças internacionais: cautela na relação com potências externas; propostas que equilibrem soberania nacional e cooperação internacional;

Reconstrução: priorização da infraestrutura básica, retorno de refugiados, geração de emprego, estabilização econômica e programas de reconciliação nacional.

Essas respostas demonstram que o grupo compreendeu os desafios e propôs soluções coerentes e viáveis.



Conceito-base: processos de transição de poder em contextos pós-guerra exigem negociações delicadas entre diferentes grupos sociais, étnicos e políticos, além de coordenação entre forças internas e apoio internacional. A estabilidade só é possível quando há inclusão, reconstrução econômica, segurança, respeito aos direitos humanos e legitimidade política, elementos essenciais para uma paz duradoura e sustentável.

Slide 22



Orientações: professor(a), a seção “O que nós aprendemos hoje?” tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que possam precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 1 minuto.



Gestão de sala de aula: mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica: explique que esta seção, “Então ficamos assim...”, é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula. Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos. Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas. Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos. Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula. Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas: os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.

Trilha de Exercícios

Para esta aula, é indicado o **exercício 12** da trilha de exercícios. O exercício pretende aprofundar a compreensão dos estudantes sobre a complexidade da Guerra Civil na Síria, reconhecendo os diferentes grupos envolvidos, suas motivações e alianças, além de analisar como fatores internos e disputas geopolíticas internacionais influenciaram o prolongamento e a dinâmica do conflito.

Esses exercícios, oferecidos nessa seção, podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.